

APRESENTAÇÃO

A organização desse número temático da revista *NUANCES – estudos sobre educação*, intitulado “*Implicações da teoria histórico-cultural para a educação escolar*”, objetiva proporcionar momentos de vigorosa reflexão teórico-prática sobre a relação entre Psicologia e Educação e suas implicações para a construção do trabalho educativo do professor, tendo em vista a construção de processos de transformação do homem e da sociedade. Na condição de docentes pesquisadores preocupados com essa temática e suas implicações educacionais, temos engendrado esforços na direção de construir conhecimentos significativos e que efetivamente contribuam para com o desenvolvimento e transformação qualitativa da educação e da escola, considerando os aportes oferecidos pela teoria histórico-cultural, sobretudo suas proposições teórico-filosóficas e metodológicas, elementos que são imprescindíveis na consolidação de condições necessárias para as transformações almejadas.

Para este número temático foram convidamos eminentes pesquisadores do Brasil que nos proporcionam importantes reflexões sobre o tema. Contamos, ainda, com a participação de pesquisadores estrangeiros representantes do Reino Unido, Dinamarca e Espanha. Inicialmente são apresentados os textos que possibilitam reflexões de caráter teórico-filosófico, histórico e metodológico sobre a teoria histórico-cultural e, posteriormente, estão alguns textos que oferecem possibilidades práticas de atuação segundo os pressupostos metodológicos oferecidos pela teoria histórico-cultural.

Assim, as reflexões são iniciadas pelo professor Doutor Newton Duarte (UNESP/Araraquara) que em seu texto “Vigotski e a Pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico” nos oferece importantes contribuições teóricas sobre a relação entre a psicologia e a educação, salientando que a psicologia histórico-cultural é um dos fundamentos da educação escolar. Segundo o autor, trata-se de importante fundamento, o qual, para que de fato contribua para o trabalho educativo precisa dialogar com uma teoria pedagógica. Salienta que existem várias teorias pedagógicas, sendo necessário um critério para se definir qual delas se mostra mais compatível com a teoria histórico-cultural. Defende essa compatibilidade a partir de uma pedagogia marxista que situe a educação escolar na perspectiva da superação revolucionária da sociedade capitalista em direção ao socialismo e deste ao comunismo. Pautando-se nesse critério, o autor defende que a pedagogia histórico-crítica dará conta dessa proposta.

O segundo texto - “Cultural-Historical Theory And Educational Practice: Some Radical-Local Considerations” - foi elaborado por Seth Chaiklin (Bath/England) e Mariane Hedegaard (Copenhague/Dinamarca). Os autores enfatizam que práticas pedagógicas não são somente formas de validação de investigações científicas, mas, também, formas de se gerar novas hipóteses e novos desafios para a pesquisa. Afirmam que essa relação entre investigação, conhecimento e prática foi reconhecida nos primórdios da teoria histórico-cultural quando Vygotsky discutiu a prática como forma de resolução da crise da Psicologia. Defendem que a pesquisa pedagógica deve ser desenvolvida em interação com as concepções teóricas presentes na tradição histórico-cultural e as demandas e necessidades da prática social. Ilustram essa ideia ao proporem um modelo *radical-local* de ensino e aprendizagem que considere as situações de vida dos estudantes, assim como assuntos/temas de sua realidade, integrando-os aos conhecimentos acadêmico-científicos, tendo em vista transformar qualitativamente os conhecimentos cotidianos das crianças para que possam utilizá-los nas suas práticas sociais.

No terceiro texto – “Princípios éticos em Vigotski: perspectivas para a Psicologia e a Educação” - do professor Achilles Delari Junior, são explorados os princípios éticos pertinentes à psicologia de Vigotski, os quais nem sempre são explicitados por outros estudiosos, procurando refletir sobre suas consequências para a prática social do psicólogo e do educador, de modo reflexivo e não normativo. O autor explicita que o valor fundamental para a perspectiva histórico-cultural é a própria humanidade. Contudo, não se trata de um humanismo ingênuo, nem liberal, mas crítico e de raiz marxista. No interior deste “humanismo crítico” o autor detalha os conceitos de “superação”, “colaboração” e “emancipação”, como busca de salto para o “reino da liberdade”. Além disso, são ressaltadas as contradições enfrentadas por trabalhadores da Psicologia e da educação que tentam pautar suas práticas em tais valores morais. É apresentado o “método construtivo” [*konstruktivnii metod*] como um elo entre os princípios apresentados e discutidos e a prática social do psicólogo e do educador na constituição da sua personalidade e a de seus interlocutores. Propõe, como desafio e pedido de réplica, a problematização acerca das possibilidades de superação da hipocrisia da ética burguesa, com base no princípio da organização coletiva classista radical.

O quarto texto - “A psicologia pedagógica de Vigotski – considerações introdutórias” - da professora Gisele Toassa (Universidade Federal de Goiás/UFG), consiste em relato parcial de estudo teórico da obra “Psicologia Pedagógica” de L. S. Vigotski, com

base em tradução brasileira da Artmed e no original em russo, mediada pelo debate de comentadores como G. Blanck, S. M. S. Barroco, M. G. D. Facci, M. G. Danilchenko, R. Van Der Veer e J. Valsiner. A autora disserta sobre os objetivos da obra, as influências presentes no texto (focando em P. P. Blonski e L. Trotski), e, principalmente, sobre a contextualização histórica na qual Vigotski a escreveu, momento marcado pela imaturidade teórica, ecletismo e problemas de composição – algo decorrentes do seu caráter de compêndio e da crise que atravessava a psicologia nos anos de 1920. A autora, numa breve exposição, discute a tese de que a referida obra constitui-se como sendo um texto escolanovista. A autora leva em consideração as relações dos pedagogos soviéticos com o plano Dalton e a pedagogia dos projetos. Concluiu que a preocupação de Vigotski, bastante subestimada por seus comentadores, com a liberdade, a atividade própria do aprendiz (em detrimento da mera reprodução de ideias e tarefas não compreendidas) e outros princípios fundamentais do marxismo, convergiu com algumas diretrizes da Escola Nova, alterando-as.

No quinto texto – “Contribuições para uma historiografia da defectologia soviética” – Nilson Berenchtein Netto (professor Doutor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS) e Daniela Leal (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP) resgatam o processo histórico de desenvolvimento da defectologia soviética, tendo em vista as contribuições desse ramo da ciência para a Educação, a Psicologia e a Filosofia. Os autores retomam o surgimento da Educação Especial na Rússia czarista e chegam ao crescimento e incremento dos estudos relacionados às deficiências no período posterior à Revolução de Outubro de 1917. Centram, os autores, seus esforços em apresentar um panorama das obras dos principais estudiosos da defectologia na URSS, especialmente aqueles que se dedicaram ao estudo e à educação de pessoas com deficiências múltiplas, principalmente a cegueira e a surdez. Contemplaram as obras de Vigotski, Sokolianski, Meshcheriakov, Ilienkov e Yarmolenko e suas devidas contribuições ao incremento da Defectologia.

No sexto texto – “Educação escolar enquanto unidade significado social/sentido pessoal” – as autoras Andréa Maturano Longarezi (professora Doutora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFU-MG) e Patrícia Lopes Jorge Franco (Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (UFU/PPGED/FACED-MG) analisam as condições objetivas para efetivação de uma educação escolar que se constitua em processo de humanização, pela unidade significado

social/sentido pessoal. A discussão se alicerça sob as bases do materialismo histórico-dialético presente nas teorias histórico-cultural e teoria da atividade. As autoras afirmam que a chave para a compreensão das possibilidades de uma educação escolar, enquanto unidade significado/sentido, encontra-se na relação dialética entre educação-desenvolvimento-atividade. Em se tratando de educação escolar, sua função humanizadora se concretiza pela via do desenvolvimento integral dos estudantes, o que implica o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento que somente a escola poderá formar: o pensamento teórico. Defendem que pela apropriação das produções humano-genéricas para-si (no sentido tratado por Heller e Duarte) a escola contribuirá para a constituição de individualidades para-si. As autoras apontam que é pela atividade que o homem se desenvolve e é nela que objeto e motivo coincidem e que o sentido se encontrará no significado ao constituir-se em atividade. A educação escolar, conforme as autoras, tem papel fundamental neste processo, pois cria as condições formais para essa aproximação. Um caminho para o desenvolvimento e para a humanização do homem e da sociedade – humanização pela desalienação, pela unidade significado social/sentido pessoal.

No sétimo texto – “O trabalho pedagógico presente na brincadeira de papéis sociais e a sua importância para o desenvolvimento da imaginação criadora no contexto da educação infantil”, Marliete Cristina Bonafini Steinle (Professora Assistente Mestre da Universidade Estadual Norte do Paraná - UENP e docente da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR) discute o quanto as pesquisas atuais afirmam a importância do jogo no desenvolvimento das crianças na escola e analisa como a brincadeira tem sido compreendida e utilizada pelo professor da Educação Infantil. A autora defende o trabalho pedagógico estruturado a partir dos jogos de papéis, considerando sua importância no desenvolvimento da imaginação criadora da criança. Para isso, toma os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e enfatiza o jogo e a brincadeira como atividade principal da criança, considerando que a imaginação criadora necessita ser construída na escola e que na atividade pedagógica do jogo o professor encontrará as condições necessárias para o desenvolvimento dessa importante função psicológica superior e, ao mesmo tempo, engendrar possibilidades educativas para o desenvolvimento de outras funções psicológicas essenciais, pois reconhece que os seres humanos desenvolvem-se no movimento histórico de apropriação e objetivação dos objetos culturais materiais e simbólicos construídos pela humanidade.

No oitavo texto – “Desenvolvimento, aprendizagem e atividades lúdicas na concepção de Leontiev: contribuições para a educação física escolar”, Cintia Regina de

Fátima (Departamento de Educação Física UFVJM-MG; bolsista IC/FAPEMIG) e Flávia Gonçalves da Silva (Professora Doutora do Departamento de Educação Física UFVJM/MG) apresentam o quanto a atividade lúdica passou a ser não apenas um meio de lazer e recreação, mas também um recurso pedagógico importante para a aprendizagem no interior da escola. Discutindo as atividades lúdicas a partir da teoria da atividade de Leontiev, as autoras defendem sua presença na escola, pois estas possibilitam um processo de transição no qual a situação imaginária e o papel se apresentam com regras ocultas, enfatizando os jogos de enredo, que evoluem para regras explícitas – em que a situação imaginária e o papel são latentes, configurando os jogos com regras. Ao assumirem que a atividade lúdica faz parte das manifestações da cultura corporal, sendo uma das especificidades da Educação Física, as autoras enfatizam sua importância como recurso pedagógico para o desenvolvimento infantil por permitir à criança ter acesso e se apropriar da cultura historicamente acumulada.

No nono texto – “Entender un modelo para la integración educativo-laboral desde la perspectiva histórico-cultural”, Patricia Olmos Rueda (Professora Doutora do Departamento de Pedagogía Aplicada de la Universidad Autónoma de Barcelona) propõe uma reflexão teórica sobre o modelo educacional de integração e decorrente da reflexão sobre a práxis a partir da teoria histórico-cultural. A autora discute um trabalho de formação com vistas à transformação social, considerando a educação de um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade, mediado pelas relações sociais, educação e trabalho. Salienta o quanto as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e o fracasso escolar são fatores de risco inter-relacionados, os quais influenciam no processo de formação humana. Foram sujeitos da discussão jovens entre 16 e 21 anos, com uma história de insucesso escolar, baixa qualificação e pouco domínio de habilidades, o que dificulta a sua participação ativa no trabalho e no estabelecimento de relações sociais. Esses jovens encontram dificuldades de operar e transformar seu ambiente, incorrendo em risco de exclusão, no entanto, decidiram minimizar a sua vulnerabilidade e aumentar as suas oportunidades de reintegração em contextos de educação e emprego, acessando programas de formação para o trabalho – cujo objetivo é desenvolver junto aos jovens as competências exigidas pelos contextos educacionais e ocupacionais. A autora discute a necessidade de se pensar um modelo de formação para a integração ou grupos de reeducação de trabalho em situação de vulnerabilidade e, especificamente, os jovens em risco de exclusão.

No décimo texto – “Educação musical: contribuições para o desenvolvimento do pensamento infantil” – Cleudet de Assis Scherer (Professora Assistente

do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão), traz reflexões sobre a contribuição da música na organização do pensamento infantil de 15 crianças (de três a cinco anos) sem experiência em musicalização de uma pré-escola pública do município de Campo Mourão/PR. A autora se respalda na teoria histórico-cultural para construir um processo de intervenção e efetivar situações de ensino com a linguagem musical. Com base nos resultados obtidos, a autora afirma que a música, reconhecida como linguagem musical e construída ao longo do processo histórico da humanidade, é uma forma de expressão cultural que promove o desenvolvimento infantil nas suas múltiplas direções. Ou seja, a autora defende que a apropriação de objetos musicais como essenciais ao desenvolvimento qualitativo de funções psicológicas superiores, dentre elas o pensamento – tendo em vista que a qualidade do pensamento depende das associações e generalizações que a criança aprende estabelecer nesse processo de apropriação cultural. No entanto, para que ocorra essa apropriação, é necessária, por parte dos professores da Educação Infantil, uma prática organizada e consciente no ensino da música na escola.

Em seguida, o décimo primeiro texto - “Reflexões sobre a organização de práticas educativas no contexto da Educação Infantil” – de Sílvia Adriana Rodrigues (Professora Assistente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal), toma como pressuposto as abordagens integradas do desenvolvimento humano e identifica a necessidade de que o adulto (sujeito responsável pelas situações de aprendizagem) compreenda as crianças no sentido de entender suas condutas e considerá-las como seres afetivos, com necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. A autora procura refletir sobre a intencionalidade da ação educativa praticada em situações planejadas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil considerando e enfatizando a teoria walloniana nesse processo.

Na condição de fluxo contínuo, temos dois textos, o primeiro: “Educação e trabalho na perspectiva de egressos do Ensino Médio e estudantes universitários”, de Márcio Luiz Bernardim (Mestre em Educação e Professor da Universidade Estadual do Centro Oeste-PR), que discute a transição do Ensino Médio para o ensino superior, valendo-se de um conjunto de investigações realizadas com alunos do ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e universitários. Toma o Ensino Médio como etapa que visa preparar para o trabalho e para o prosseguimento dos estudos, e o ensino superior como continuidade da formação de jovens e adultos trabalhadores e discute o papel da educação formal na vida desses sujeitos.

O segundo texto – “Innovative approaches in coach education pedagogy” – dos professores Kevin Morgan, Robyn L. Jones, David Gilbourne e David Llewellyn que são pesquisadores do Reino Unido discutindo a questão da orientação pedagógica destinada a formação de técnicos/professores educacionais. Os autores propõem, a partir de práticas inovadoras, a reestruturação desse processo enfatizando a aproximação da formação com a realidade prática, considerando que uma pedagogia inovadora deve construir processos facilitadores de aprendizagem aos estudantes.

Temos, ainda, nesse número temático duas resenhas de livros que são considerados clássicos da teoria histórico-cultural e que foi elaborada por Ariana do Nascimento (mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP). Assim, a primeira resenha é da obra “Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e criança” que foi escrita por L. S. Vigotski e A. R. Luria. Esses são os precursores da teoria histórico-cultural e abordam o processo histórico de construção dos comportamentos humanos, apresentando suas características e diferenciando comportamento humano e animal.

O segundo livro “Psicologia do jogo” – de autoria de Daniil Elkonin (importante pesquisador Russo da teoria histórico-cultural) – foi resenhado por Rodrigo Lima Nunes (Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação – FCT/UNESP) e Tatiane da Silva Pires Felix (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação – FCT/UNESP). Nesta obra são apresentadas as características da atividade do jogo e suas implicações no processo de desenvolvimento infantil.

Ainda compõe este número temático, mais quatro resumos de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente.

Finalizando, salientamos o esforço, enquanto organizadores deste número temático, em reunir pesquisadores de diferentes universidades do Brasil e do exterior tendo em vista a necessidade de estabelecimento de diálogos interinstitucionais entre vários pesquisadores com a finalidade de ampliar o debate acerca da teoria histórico-cultural e suas implicações para a educação, enfatizando a heterogeneidade dos temas apresentados pelos autores e sua homogeneidade epistemológica que os identifica, fator importante nesses tempos de difusão de relativismos científicos de variadas ordens.

Ao término da ação de organização deste número temático, temos a clareza de sua importância para cada um de nós participantes desse processo e reconhecemos sua

relevância para a educação, para a psicologia e áreas afins, desejando a todos os leitores profícuos momentos de reflexão teórica que engendrem ações prático-teóricas essenciais para a transformação da educação de forma geral e a educação escolar em específico.

Irineu A Tuim Viotto Filho - FCT/UNESP

Rosiane de Fátima Ponce - FCT/UNESP
(Organizadores)